

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
RENATA ANDRIELE VARELA DA SILVA

**A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAGES, SC

2023

RENATA ANDRIELE VARELA

**A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Centro Universitário  
UNIFACVEST como parte dos requisitos  
para a obtenção do grau de Licenciada em  
Educação Física.

Aluno: Renata Andriele Varela

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2023

RENATA ANDRIELE VARELA

**A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Centro Universitário  
UNIFACVEST como parte dos requisitos  
para a obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

Aluno: Renata Andriele Varela

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC \_\_\_ / \_\_\_ /2023. Nota: \_\_\_\_\_

(data de aprovação)

(assinatura do orientador do trabalho)

---

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

## A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Renata Andriele Varela<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A educação inclusiva tem sido um tema bastante debatido nos últimos anos, visto que a dificuldade para tal ação ainda existe. No caso de estudantes com TEA o processo de inclusão exige do professor diversos cuidados em seu planejamento a fim de o incluir nesse processo, sendo assim, é importante que o professor de Educação Física reveja suas práticas a fim de conseguir incluir e formar esse indivíduo como os demais estudantes da turma. **Objetivo:** Pesquisar a produção científica sobre o processo de inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista TEA aulas de educação física. **Metodologia:** Para realizar a pesquisa foi feita uma pesquisa bibliográfica, revisando artigos que abordam o tema em bases de pesquisa Scielo, PubMed, Google acadêmico usando como descritores Autismo and educação física and inclusão. A análise foi feita a partir do encadeamento de ideias propostas nas pesquisas utilizadas. **Resultados:** Os desafios são vários para que a inclusão do estudante com TEA ocorra de maneira eficaz, exige do professor planejamento e diferentes estratégias em sua aula para que esta seja inclusiva. **Conclusão:** É importante que o professor esteja em constante processo de formação a fim de buscar diferentes metodologias e estratégias para tornar o ambiente escolar e, sobretudo, a sua aula um espaço inclusivo. **Palavras-chave:** Autismo. Educação Física. Inclusão.

### ABSTRACT

**Introduction:** The inclusive education has been a hot topic in recent years, since the difficulty for such action still exists. In the case of students with ASD, the inclusion process requires from the teacher several cares in his planning in order to include them in this process, thus, it is important that the Physical Education teacher reviews his practices in order to be able to include and train this individual as the other students in the class. **Objective:** Research the scientific production on the process of inclusion of students with autism spectrum disorder ASD physical education classes. **Methodology:** To carry out this research a bibliographic search was made, reviewing articles that address the topic in Scielo, PubMed and Google academic databases using the descriptors autism and physical education and inclusion. The analysis was based on the chain of ideas proposed in the researches used. **Results:** There are many challenges for the inclusion of students with ASD to take place effectively, it requires the teacher to plan and use different strategies in their class to make it inclusive. **Conclusion:** It is important for teachers to be in a constant process of training in order to find different methodologies and strategies to make the school environment and, above all, their classroom an inclusive space. **Keywords:** Autism. Physical Education. Inclusion.

---

<sup>1</sup> Graduando(a) em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: [silva.renata.aluno@unifacvest.edu.br](mailto:silva.renata.aluno@unifacvest.edu.br)

<sup>2</sup> Professor orientador Dr. Francisco José Fornari Sousa. E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br). Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>

## **1 Introdução**

A inclusão é um assunto pertinente e bastante presente no contexto educacional, visto que a educação está para todos os indivíduos sendo oferecido do mesmo modo e com a garantia de acesso e permanência.

Para isso, é preciso também discutir o processo de formação de professores para que possam incluir de fato o estudante com deficiência no processo da aprendizagem e não o excluir.

Nesse estudo, o foco está na inclusão de estudantes com espectro autista nas aulas de Educação Física. Esse processo se torna bastante importante, já que essas aulas são fundamentais ao desenvolvimento do organismo, além de ser importante para compreender o corpo e manter a atividade física ativa.

Desse modo questiona-se: como realizar a inclusão de estudantes autistas nas aulas de educação física?

Para realizar essa pesquisa, far-se-á uma revisão bibliográfica, de cunho exploratório e qualitativo a fim de compreender o processo de inclusão de autistas nas aulas de Educação Física.

A compreensão desse tema se torna importante tanto no processo de formação do profissional, quanto durante e atuação, visto que é preciso se manter atualizado a fim de conseguir atender as diferentes demandas que surgem no ambiente escolar.

## **2 Objetivo Geral**

Pesquisar a produção científica sobre o processo de inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista TEA aulas de educação física.

## **3 Fundamentação Teórica**

Para González, Fonseca e Antônio (2020) a educação está permeada do direito de socialização dos indivíduos para que assim possa construir e exercer a sua cidadania, além de construir o conhecimento não apenas pelo conhecimento sistematizado, mas também pela troca de experiência.

A Educação Especial e Inclusiva está pautada nas mais diversas legislações,

partindo da Constituição de 1988, na Declaração de Salamanca de 1994 até a mais recente, o Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei n. 13.146/2015 e a Lei n. 12.767/12 que traz a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (BRASIL, 2015).

Diante disso, Silva Neto e colaboradores (2018) afirmam que incluir é contribuir para a melhoria do ensino pautado na diversidade, considerando as dificuldades de adaptar que o professor enfrenta, além de ressaltar o quão é necessário mudanças severas no contexto educacional para melhoria e valorizar as diferenças dos estudantes, bem como respeitar o momento de aprendizagem de cada um.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), afeta os indivíduos em diferentes graus, podendo ser leve ou severo. A criança com TEA pode apresentar características que podem interferir na comunicação social, no processo de interação, bem como no comportamento (OLIVEIRA et al., 2020).

Diante disso, dentro das aulas de Educação Física, laochite (*et al.*, 2019) afirma que o trabalho do professor é essencial para o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de um estudante com TEA e isso precisa ser feito de modo a preparar, motivar, desenvolver conteúdos e estimular a criatividade por meio de atividades que estejam adaptadas aos níveis de aprendizagem, bem como com as limitações desse estudante.

Segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN): “A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos.” (BRASIL, 1997, p.31)

Por isso, é preciso que as aulas e as atividades realizadas em Educação Física precisem proporcionar ações corporais que permitam uma atitude de respeito, aceitação e solidariedade.

Já as crianças com TEA apresentam grandes dificuldades em todas essas fases, portanto aqui consideramos a importância da área da Educação Física com uma visão desenvolvimentista que pode melhorar a vida de uma criança autista. A Educação Física desenvolvimentista envolve: crescimento e desenvolvimento físico; desenvolvimento fisiológico; desenvolvimento motor; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento afetivo social; habilidade motora; aprendizagem motora. Esta tendência desenvolvimentista apresenta uma proposta onde o (a) aluno aprende e se desenvolve utilizando o meio social e o ambiente onde ele está engajado (DE OLIVEIRA; LIMA, 2020, p. 6).

Ferreira (2012) afirma que a Educação Física é importante no processo de inclusão de estudantes, visto que estimula a criação e a interação por meio de

atividades práticas coletivas que valorizam as diferenças. Mas para isso, faz-se necessário que o professor tenha como objetivo proporcionar atividades para que todos estejam envolvidos e participativos no processo, utilizando-se de criatividade para construir as aulas e possibilitar o desenvolvimento das habilidades.

Ainda não existe no Brasil um curso de formação específica para professores de crianças autistas. A preparação desses professores tem sido feita através de alguns cursos de especialização em Educação Especial e/ou estágios supervisionados nas instituições que oferecem esse atendimento. É fundamental que esses professores tenham conhecimento de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e que sejam orientados para uma atuação adequados nos graves distúrbios de 9 comportamento que apresentam esses jovens. Faz-se necessária a criação pelas universidades de cursos de pós-graduação, para garantir uma formação de profissionais alicerçada coerentemente entre a experiência prática e a busca de dados científicos metodologicamente (BEREOHFF, 1994, p.32).

Costa, Nakandakare e Paulino (2018) afirmam que é preciso compreender os conceitos que permitam a inclusão da criança com TEA nas escolas a fim de oferecer informações corretas para a promoção do ensino inclusivo, além de enfatizar a educação física neste processo de inclusão e interação e, sobretudo, com o foco na aprendizagem do estudante com TEA.

É imprescindível que o educador e qualquer outro profissional que trabalhe junto à pessoa com autismo seja um conhecedor da síndrome e de suas características inerentes. Porém, tais conhecimentos devem servir como sustento positivo para o planejamento das ações a serem praticadas e executadas [...] (ORRU, 2003, p.1).

Diante do exposto, é evidente a necessidade do professor compreender as relações que existem em torno do autista para que execute suas aulas de maneira inclusiva, fazendo com que todos os estudantes possam participar efetivamente do espaço da sala de aula.

#### **4 Material e Métodos**

Pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. Para Gil (2008) a pesquisa exploratória, por meio de pesquisa bibliográfica, permite o autor explicitar mais o assunto, já que é um tema de interesse bastante pessoal e familiar.

Os artigos foram pesquisados nas bases de dado SciElo e Google Acadêmico, tendo como descritores: autismo AND educação física AND inclusão.

Como critério de inclusão o material selecionados foi produzido nos últimos 5 anos (2019 a 2023).

Após o reultado preliminar, foram escludos aqueles que não tinham relação com o tema e objetivo da pesquisa, ficando para leiruta na íntegra 9 trabalhos (figura

1).

Os materiais selecionados serão apresentados numa tabela, onde os dados de ano de publicação, autor, objetivo, resultado e conclusão serão apresentados.

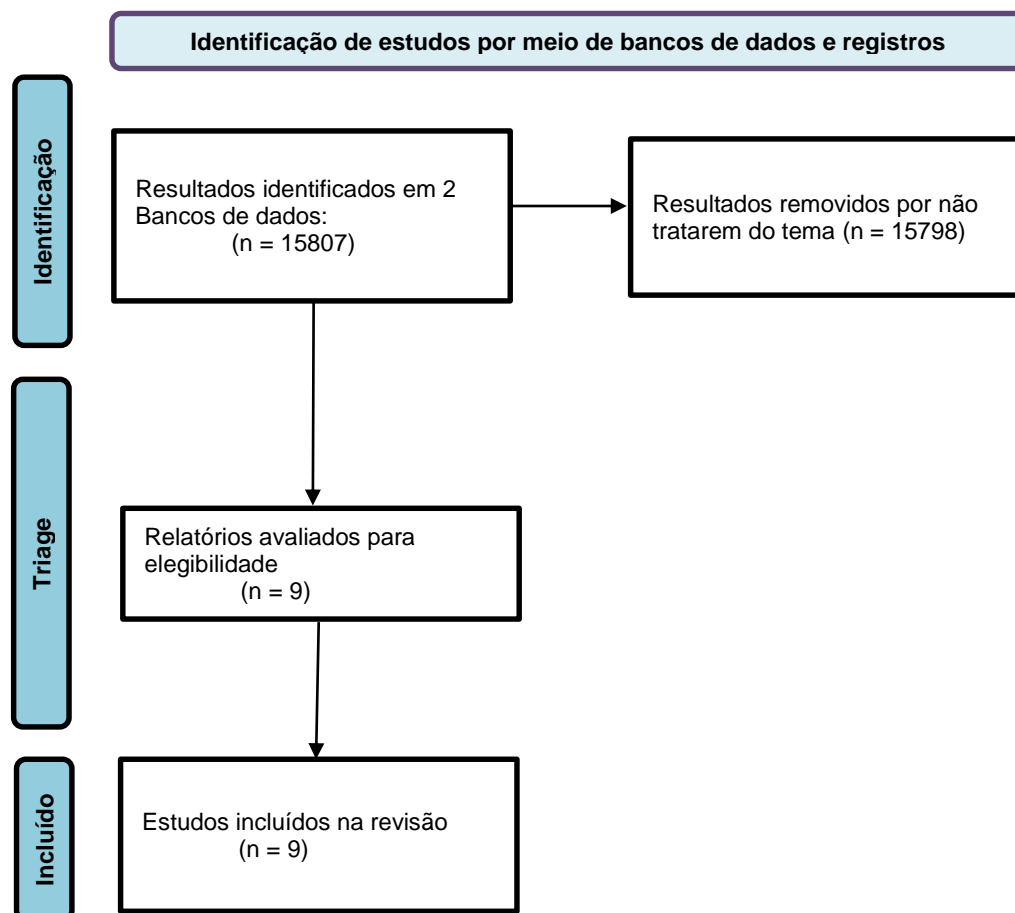


Figura 1. Fluxograma de seleção de trabalhos. Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71



## 5 Resultados e Discussão

| Ano  | Autor             | Objetivo  | Resultados  | Conclusão  |
|------|-------------------|---|---|--|
| 2020 | DIAS; BORRAGINE   | Compreender as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física ao incluir um aluno TEA em suas aulas e buscou informações quanto às alterações em termos de socialização, resultantes do autismo, assim como sobre o papel da educação física nesse cenário e os meios para uma prática inclusiva em suas aulas. | O estudo mostra que existem grandes dificuldades para tal inclusão, no entanto esta é possível. Isolar o aluno TEA não o ajuda e nem facilita a atividade do profissional, muito pelo contrário, essas atitudes não só prejudicam o aluno, mas também não agregam na carreira do profissional de educação física, pois este pode novamente se deparar com situações similares | A inclusão é importante e necessária, podendo contribuir positivamente na vida do aluno, dos que o cercam e do professor de Educação Física, que se sentirá cada vez mais seguro em sua atuação e intervenção.   |
| 2020 | SCHLIEMANN et al. | Discutir os desafios da inclusão de crianças e jovens com autismo nas atividades físicas e esportivas.  | O baixo nível de participação dos alunos com autismo nas atividades físicas e esportivas foi um tema recorrente observado nos estudos, além da necessidade de formação especializada dos professores de educação física para lidar com essa população.  | Foram apresentadas sugestões para a formação dos professores.  |
| 2020 | CHICON et al.     | Compreender aspectos do percurso de desenvolvimento do jogo de papéis em crianças com autismo, tendo por eixo principal o movimento   | Ao considerar o movimento no percurso de desenvolvimento do jogo de papéis em crianças com autismo, constata-se uma íntima relação entre três aspectos: o gesto - como um movimento significado por aqueles envolvidos na atividade lúdica -, a imaginação, função psíquica essencial para a emergência desse jogo, e as experiências anteriores da criança.                  | O estudo realizado indica percursos singulares no desenvolvimento do jogo de papéis na brincadeira dessas crianças, seguindo uma direção que parte de interesses e movimentos restritos e ausência de linguagem verbal; percorre um caminho de ampliação e diferenciação do movimento, com presença de vocalizações associadas a funções psíquicas mais elaboradas; e tem como ponto de chegada um processo articulado de delineamento de gestos, linguagem verbal e jogo de papéis. |

|      |                  |   |  |   |
|------|------------------|---|--|---|
| 2020 | CARVALHO et al.  | Compreender e analisar as diversas manifestações de linguagem produzidas ao longo de uma experiência de ensino <i>dohip hop</i> e seus desdobramentos para o reconhecimento juvenil de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo | A pesquisa evidenciou que o processo de mediação da cultura <i>hip hop</i> fomentou a compreensão sobre as diversas formas e possibilidades de linguagem produzidas com o grupo de modo crítico e criativo, sem desconsiderar as potencialidades, o protagonismo e o reconhecimento da condição juvenil ou adulta dos participantes. | Favorece, assim, os processos de inclusão social, ao proporcionar momentos de reconhecimento social e de produção de linguagem, contribuindo com a redução do hiato na interlocução com os demais sujeitos sociais.                         |
| 2021 | KISTT; GONÇALVES | Traçar pistas ao trabalho de professores de Educação Física que desenvolvem sua profissão com estudantes com Transtorno do Espectro Autista   | a escola pode se constituir como um espaço-tempo importante no processo de efetivação da inclusão, por meio de um modelo de ensino-aprendizagem-avaliação que vislumbre as diferenças entre os sujeitos e viabilize o exercício.   | Compreendemos que as reflexões se fundamentam na perspectiva de que a inclusão escolar deve efetivar o acesso a todos os indivíduos, garantindo a diversidade no ambiente escolar, estando a Educação Física articulada a estes propósitos. |
| 2021 | LIMA; RAMOS      | Identificar os desafios do professor de Educação Física para incluir socialmente o autista no contexto escolar.   | Apesar das dificuldades existentes, o processo de inclusão é sim possível, desde que haja comprometimento e envolvimento por parte do professor, de modo a incentivar os alunos a participarem das aulas de Educação Física  | Reafirmar e chamar a atenção da sociedade quanto a importância da inclusão do aluno com TEA nas aulas Educação Física em razão dos benefícios psicomotores, sociais e culturais que essas atividades podem proporcionar.                    |
| 2021 | SANTOS et al.    | Propor meios de intervenção para inclusão deste escolar dentro das aulas práticas de Educação Física.   | O estudo obteve como resultado respostas positivas para atividades colaborativas, além de um aumento de socialização e compreensão   | Elucida-se quanto a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem no âmbito inclusivo, trazendo uma proposta de inclusão.  |
| 2023 | CARDOSO et al.   | Descrever o (TEA) e suas especificidades, compreender os benefícios e a inclusão das aulas de educação física perante os alunos autistas no processo de ensino aprendizagem e entender a atuação do professor no processo de inclusão nas     | Os professores devem estar capacitados para compreender as características do autismo e adotar práticas pedagógicas adequadas, criando um ambiente acolhedor. Programas de formação e sensibilização são essenciais para incentivar abordagens inclusivas.   | A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e no condicionamento físico e saúde das crianças com TEA. As atividades físicas contribuem   |

---

|      |              |  |  |  |
|------|--------------|--|--|--|
|      |              | aulas de educação física para o desenvolvimento de alunos autistas.  | para equilíbrio, coordenação, força, resistência, flexibilidade e planejamento motor. Incluindo, comportamentos estereotipados e agressivos. Portanto, a participação do aluno com TEA nas aulas de Educação Física, juntamente com a presença de professores capacitados para a educação inclusiva, é crucial para o sucesso desse processo.  |  |
| 2023 | SILVA et al. | Identificar possibilidades e dificuldades relacionadas ao teleatendimento em exercício físico para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidas por um serviço especializado de Maceió. | Não houve adesão ao teleatendimento por parte de 84% das pessoas assistidas pelo Serviço de Educação Física do CUIDA na modalidade presencial. Dificuldades de contexto familiar e falta de acessibilidade tecnológica foram indicadas como principais barreiras para não dar continuidade ao atendimento especializado no contexto do distanciamento social devido à pandemia da covid-19. Essas dificuldades foram também mencionadas, embora em menor grau, por aqueles que aderiram à intervenção. | Concluiu-se que, ainda que tenha havido dificuldades tecnológicas e sociais, o teleatendimento foi uma importante estratégia para dar continuidade à prática de atividade física no ambiente doméstico e esteve associado à melhoria na relação dos mediadores familiares com os indivíduos com TEA. |

---

Todas as pesquisas evidenciaram a importância da inclusão do autista nas aulas de educação física, mas o que fica mais evidente são o uso de diferentes estratégias com o objetivo de propiciar não apenas a participação, mas o desenvolvimento de habilidades e executar a inclusão de fato no ambiente escolar.

Schliemann et al. (2020) ressaltam que para que a inclusão do estudante autista ocorra efetivamente não apenas nas aulas de educação física, mas em todas, é necessário dar ênfase no processo de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, visando uma maior compreensão do autismo, bem como diferentes estratégias que podem ser utilizadas no ambiente pedagógico para um melhor aproveitamento do estudante no espaço escolar. Os autores ainda exemplificam que para as aulas de Educação Física se faz importante:

Fornecimento de instruções, organização da prática, tipos de tarefas, coordenação motora, funções perceptivas, processos de atenção e motivação são exemplos de tópicos da área da aprendizagem motora que se justapõem aos principais desafios apontados pelos pais, alunos e professores para a participação dos estudantes com TEA nas aulas de educação física, tais como: formas adequadas de fornecimento de instruções, contemplar as dificuldades sensoriais e motoras específicas, adaptação de atividades, manejo de comportamentos, estratégias de motivação e direcionamento da atenção (SCHLIEMANN et al., 2020, p. 83).

Silva et al. (2023) aborda como possibilidade o uso do teleatendimento para trabalhar com crianças autistas. Contudo, os autores acabam encontrando dificuldades com o uso de tecnologias pela parte dos autistas, mas consideram que pode ser um elemento importante também no processo de formação e inclusão desse indivíduo no espaço escolar.

Dentro das diferentes estratégias e metodologias para o ensino de estudantes autistas Carvalho et al. (2020) traz o *Hip Hop*, a dança, como um instrumento de inclusão para o ambiente escolar com estudantes autistas. Tal ação se mostrou bastante eficaz, sobretudo no que diz respeito ao processo de inclusão de estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo.

Ou seja, encontrar diferentes estratégias e métodos para que a inclusão aconteça no ambiente escolar, seja do estudante autista ou não, é dever do professor a fim de promover a diversidade e tornar a escola um ambiente cada vez mais inclusivo, excedendo a barreira de apenas inserir o estudante na rotina escolar, mas também fazê-lo participar e se desenvolver, apesar de suas dificuldades e limitações.

Chicon et al. (2020) ressaltam como importante no processo de inclusão de estudantes autistas nas aulas de educação física o movimento e o lúdico. Para eles: “Por meio do movimento, ela interage com o meio físico e com o outro, que orienta,

indica, destaca elementos do real e os significa junto com a criança, conforme parâmetros definidos no plano cultural” (CHICON et al., 2020, p. 12).

Dentro desse fator de inclusão Dias e Borrachine (2020) trazem como problema o isolamento desses estudantes autistas das aulas de educação física e afirmam que além de ser um processo que não agrega na vida profissional do docente, também acaba não existindo a inclusão que é tão importante não apenas ao estudante autista, mas para todos os envolvidos no ambiente escolar.

Muitas estratégias são sugeridas para intervenção na vida das crianças com TEA e seus familiares, no entanto quanto os meios orientadores para as aulas de Educação Física que visem uma abordagem inclusiva de alunos com TEA, é possível afirmar a inexistência de uma diretriz específica. Observa-se que, dependendo da escola ou grupo no qual a criança esteja inserida, podem ser aplicadas diferentes abordagens individualizadas, tendo em mente que os resultados poderão variar de acordo com cada criança (DIAS; BORRACHINE, 2020, p.11).

Compreender o processo de inclusão como promoção da diversidade do ambiente escolar é algo que promove não apenas a inclusão em si, mas também a compreensão de que todos temos diferenças e que é dentro delas que construímos nossa identidade, mas, sobretudo, o respeito com o outro, desenvolvendo, assim, o conhecimento e as diferentes habilidades importantes ao homem. Como afirmam Kistt e Gonçalves (2021, p. 10):

Acreditamos que a escola pode se constituir como um espaço-tempo importante no processo de efetivação da inclusão, por meio de um modelo de ensino-aprendizagem-avaliação que vislumbre as diferenças entre os sujeitos e viabilize o exercício

Santos et al. (2021) afirmam que as práticas colaborativas são importantes ferramentas para a promoção da inclusão e da garantia da participação efetiva do estudante autista nas aulas de educação física. Segundo os autores, o papel do professor nesse processo é fator fundamental.

Cardoso (et al., 2023) ressaltam a importância do professor de educação física conhecer o autismo para que possa atuar de maneira efetiva e pensar em diferentes estratégias e metodologias para que a criança seja incluída no processo de aprendizagem. Segundo os autores:

A Educação Física possibilita um desenvolvimento integral do aluno com TEA, pois ele não tem só dificuldades cognitivas, mas também sociais e motoras. Dessa forma, pode contribuir nos aspectos biopsicossociais dos alunos, tanto típicos, quanto dos autistas, sendo fundamental no tratamento e formação do cidadão (CARDOSO et al., 2023, p. 16).

Compreender a importância da Educação Física no processo de desenvolvimento de habilidade motoras e sociais é um fator importante tanto para o professor quanto a família do estudante autista, assim, ele se sentirá pertencente ao

ambiente escolar e, gradativamente, desenvolverá diferentes habilidades e relações dentro de suas limitações.

Lima (2021) corrobora com isso afirmando o quanto as aulas de Educação Física se fazem importantes ao desenvolvimento do estudante com autismo, independente de sua faixa etária.

Sendo assim, é evidente o quanto o professor de Educação Física precisa estudar e buscar formação a fim de aumentar as possibilidades de incluir o estudante com autismo no ambiente escolar e, sobretudo, nas aulas de Educação Física a fim de promover suas habilidades e competências e, acima de tudo, a inclusão.

A inclusão no ambiente escolar é um tema bastante debatido e delicado, tendo em vista a dificuldade que professores tem em compreender como trabalhar com a diversidade em sala de aula.

Quando se fala em estudantes com Transtorno do Espectro Autista esse medo fica maior, visto que ainda é recente a compreensão das crianças com esse transtorno, exigindo, cada vez mais, estudo e pesquisa para compreender como trabalhar com esses indivíduos.

Nas aulas de Educação Física, há uma exploração de diversas atividades, sobretudo que exploram o movimento e a relação motora, importante a todos os indivíduos, sobretudo com TEA, visto que esses precisam também desenvolver tais habilidades, além de questões de socialização com os demais estudantes.

Contudo, ainda é algo é um desafio, visto que é preciso realizar diferentes preparações de aula e metodologias para incluir efetivamente esses estudantes no contexto da aula, pois incluir não é apenas ter o aluno ali presente, é preciso estimular e promover a sua participação nas atividades com os demais estudantes, sempre respeitando suas limitações e dificuldades.

## **6 Considerações Finais**

Diferentes propostas foram trazidas a fim de contribuir no processo de inclusão do TEA nas aulas de Educação Física, mas o que mais se evidencia é a necessidade de formação específica na área, para que possa contribuir com a execução da aula do professor.

Por isso, é preciso que o docente da Educação Física planeje e busque referenciais para embasar o seu trabalho a fim de incluir o estudante com TEA nas

práticas desenvolvidas, buscando diferentes estratégias e respeitando as características desses estudantes.

As pesquisas nessa área ainda são poucas, é preciso realizar mais estudos a fim de compreender diferentes estratégias que possam ser utilizadas com os estudantes com TEA e realize aulas inclusivas.

Diante disso, conclui-se que o processo de formação continuada é essencial para colaborar com a prática do professor de Educação Física, fazendo com que essa aula tão importante ao desenvolvimento físico, motor e social contribua na formação do estudante com TEA e, sobretudo, para a sua inclusão.

### Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acessado em 14 abr. 2023

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaoori-ginal-138466-pl.html>. Acesso em 14 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 06 julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 14 abr. 2023.

BEREOHFF, Ana Maria P. Autismo: uma história de conquistas. In: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Tendências e Desafios da Educação Especial**. Organizadora Eunice M. L. Soriano de Alencar. -Brasília: SEESP, 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002304.pdf>. Acesso em 14 abr. 2023.

CARDOSO, Felype R. V. S; SANTOS, Gabrielle Souza; REIS, Stephanie B. S. **Educação Física, Autismo e Inclusão: um olhar pedagógico**. [TCC]. Bahia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/33076>. Acesso em 19 out. 2023.

CARVALHO, Ingrid Rosa; KLEIN, Joyce; PESSOA, Daiane Matheus; CHICON, José F.; SÁ, Maria das Graças C. S. De. A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino de *hip hop* para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. **Rev. de Ed. Física da UFRGS**, v. 26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.91403>. Acesso em 19 out. 2023.

CHICON, José F.; OLIVEIRA, Ivone M. De; SIQUEIRA, Mônica F. O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo. **Rev. de Ed. Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88931>. Acesso em 19 out. 2023.

COSTA, B. S.; NAKANDAKARE, E. B.; PAULINO, E. A inserção do autista no meio acadêmico e profissional de tecnologia da informação. **Refas**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 1-10, 2018. Disponível em: <http://revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/190/157>. Acesso em 14 abr. 2023.

DE OLIVEIRA, Alexandre Martins; LIMA, Ezequiel Pereira. **Inclusão no âmbito escolar: autismo e educação física**, 2020. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2020/08/03-Inclusão-no-âmbito-escolar-Autismo-e-Educação-Física.pdf>. Acesso em 14 abr. 2023.

DIAS, H. L. A. B.; BORRAGINE, S. O. F. A inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física. **Revista Expressão da Estácio**, n. 3, vol. 1, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/342>. Acesso em 19 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, O. H.; FONSECA, A. J. P. da; ANTÔNIO, A. A educação e socialização de crianças com Transtorno de Espectro Autista: Uma aproximação ao papel do professor. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Lo-gopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, Jaén, v. 6, n. 3, p. 124-34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17561/riai.v6.n3.9>. Acesso em 14 abr. 2023.

IAOCHITE, Tadeu R.; COSTA FILHO, R. A. da; MATIAS FERNANDES, M.; PALLAKANE, A. Potencialidades da aprendizagem observacional para o ensino inclusivo em educação física. **Revista Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 29, n. 61, p. 370-88, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol29.n61.p370-388>. Acesso em 14 abr. 2023.

KISTT, Thiely; GONÇALVES, Patrick de Silveira. Notas para problematizar a educação física escolar na inclusão dos indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA). **Unilasalle**, n. 46, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/dialogo.v0i46.7785>. Acesso em 19 out. 2023.

LIMA, Ronaldo Souza. **A Inclusão Na Educação Física Do Aluno Com Transtorno De Espectro Autista**. [Monografia]. Bahia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17217>. Acesso em 19 out. 2023.

OLIVEIRA SILVA, L. de; DE SOUZA MONTEIRO, J. R.; LEITE, S. T. **Equoterapia e educação física: estudo de caso com praticante autista**. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí, v. 16, n. 3, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/63017>. Acesso em 14 abr. 2023.



ORRÚ, S. E. A Formação de Professores e a Educação de Autistas. **Revista Iberoamericana de Educación (Online)**, Espanha, v. 31, p. 01-15, 2003. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/391Orru.pdf>. Acesso em 14 abr. 2023.

PAGE MJ; MCKENZIE JE; BOSSUYT PM; BOUTRON I, HOFFMANN TC; MULROW CD, et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

SANTOS, Larissa N. dos; MATSUI, Victor; FERREIRA, I. J. Crianças com autismo nas aulas práticas de educação física: uma proposta de inclusão. **BIUS**, v. 28, n. 22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/9920>. Acesso em 19 out. 2023.

SCHLIEMANN, André; ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173149>. Acesso em 19 out. 2023.

SILVA NETO, A. de O.; ÁVILA, É. G.; SALE, T. R. R.; AMORIM, S. S.; NUNES, A. K. F.; SANTOS, V. M. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X24091>. Acesso em 14 abr. 2023.

SILVA, J. V. T. da; SILVA, Amaro W. da; SILVA, Keity M. N. de; KEINER, Simone A; TOSCANO, Chrystiane V. A. Teleatendimento em exercício físico para a população com transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Corumbá, v. 29, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/CYBWQJP6qfxNPbQJLxCx4nf/>. Acesso em 19 out. 2023.